

# Síncope vocálica em latim, etrusco e osco-úmbrio

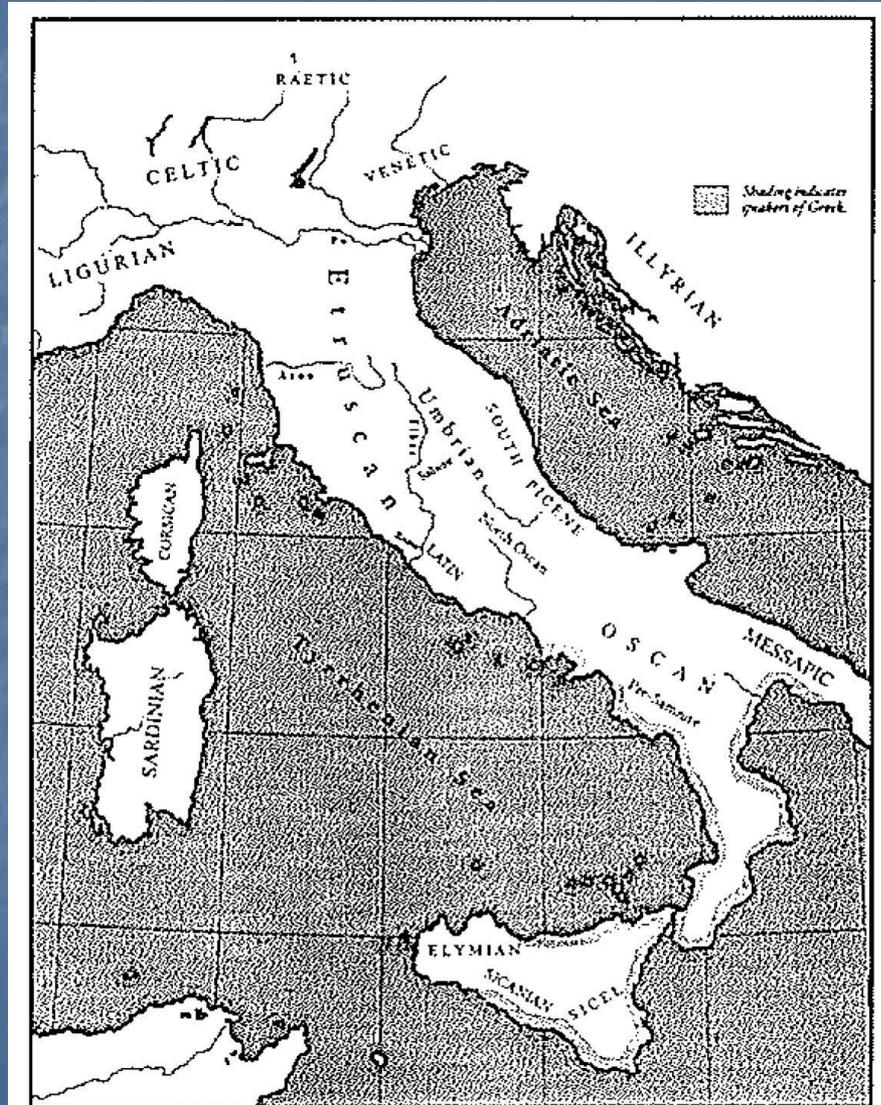
Jasmim Sedie Drigo

[jasmim.drigo@usp.br](mailto:jasmim.drigo@usp.br)

Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas

Orientador: José Marcos Mariani de Macedo

# Itália Antiga



Retirado de: WALLACE, R.  
(2008).

# Etrusco: origem e parentesco

- É possível identificar mais duas línguas da mesma família que o etrusco: o lêmnio (localizado no nordeste do mar Egeu) e o rético (localizado nos Alpes) (Rix:2008:142).
- Origem oriental
- Beekes (2003) apresenta uma origem indo-europeia para os etruscos, o povo teria partido da Ásia Menor e a língua teria semelhanças com o frígio e o lídio.
- Muitos trabalhos já tentaram encontrar paralelos entre o etrusco e diversas línguas. No entanto, atualmente a maioria dos estudiosos confere ao etrusco o estatuto de língua isolada, a qual não teria deixado nenhuma língua como descendente.

- Evidência linguística escassa: inscrições e informações indiretas de autores gregos e romanos.
- Não há resquício de literatura, ainda que as fontes indiretas acusem a existência de literatura etrusca.
- *Liber Linteus Zagrebiensis*: único texto que sobreviveu aos tempos atuais que não é uma inscrição; trata-se de um calendário com datas de festivais religiosos.
- Tipos de inscrições: *Tabula Cortonensis* (tablete de bronze); inscrições funerárias; inscrições bilíngues latim-etrusco; inscrições de propriedade; proibições; dedicações votivas; inscrições em presentes comemorativos; inscrições de artistas; inscrições de maldição (*tabulae defixionis*).

Exemplo: *ei menepi χape mi. mi karkus venelus*

# A Língua Etrusca

ALFABETO ETRUSCO										
𐌆	𐌇	𐌈	𐌉	𐌊	𐌋	𐌌	𐌍	𐌎	𐌏	𐌐
m	l	k	i	th	ch	dz	v, f	e	g	a
𐌑	𐌒	𐌓	𐌔	𐌕	𐌖	𐌗	𐌘	𐌙	𐌚	𐌛
f	kh	ph	u	t	s	r	q	sh	p	n

- Casos: nominativo/acusativo (formas inflexionadas), genitivo, pertinentivo (objeto indireto e beneficiário em construções com verbo transitivo), ablativo, locativo

Exemplo: *mi<ni> aranθ ramuθaçi veçtiricinala muluvanice* (Cr 3.20)

- Características peculiares: processos morfológicos aglutinativos; alguns casos são formados a partir do pertinentivo.
- Ordem S-O-V, embora haja variações

Posposições em vez de preposições: *-θi, -ri, -tra*

Genitivos e pronomes atributivos antes de substantivos

Adjetivos pospostos a substantivos

- Pronomes: formas distintas para o nominativo e para o acusativo (*mi x mini*)  
Demonstrativos: EA *ika, ita*; NE *eca, eta* – Podem aparecer livres ou afixados a nomes.
- Artigo Definido: *-(i)sa*
- Vocabulário: cerca de 700 itens lexicais diferentes; pequeno e especializado
- Sistema Verbal (há menos informações do que sobre o sistema nominal e pronominal).  
Modos: imperativo, indicativo, jussivo (marcado por *-a*)  
Voz: ativa e passiva (marcado por *-χ*)  
Tempos: passado (presença de *-c*) e não-passado (ausência de *-c*)  
Necessitativo (marcado por *-ri*)  
Os verbos não são flexionados nem em número nem em pessoa.
- Particípios: formados com sufixos *-u, -as, -θas* (ou *-nas*), *-θ*.

# Síncope vocálica em latim, etrusco e osco-úmbrio

- Desaparecimento de vogais mediais : fenômeno recorrente nessas línguas.
- A possibilidade de se tratar de um fenômeno regional, de as primeiras atestações de síncope vocálica terem se dissiparam de uma língua da região itálica para as demais línguas, ainda não foi devidamente discutida, pois raros são os estudiosos que analisam o processo levando em consideração todas as principais línguas itálicas.

# Síncope em Latim

- Fenômeno obscuro e impossível de delimitar seus contextos (Buck, Rix, Sommer).
- Condições complicadas, mas não impossíveis de serem analisadas (Nishimura).
- Exemplos: *balineum* > *balneum*; \**répeparī* > *repperī*; *rékekadī* > *reccidī*; \**posinō* > \**posnō* > *pōnō*; *discipulīna* > *disciplīna*; *aeuitās* > *aetās* (Nishimura: 2008).
- Exemplos: *calidus* > *caldus*; \**retetuli* > *rettuli* (Buck: 1904). *ualidus* > *ualdē*; *superā* > *suprā*; *aliter* > *alter* (Rix: 1965). *positus* > *postus*; *posterus* > *postrīdiē* (Sommer: 1914).

# Síncope em Etrusco

- Uma das características utilizadas para datar inscrições (Etrusco Arcaico vs Novo Etrusco)
- Exemplos: *avile* > *avle*, *aule*; *axile* > *axle*; *ramuθa* > *ramθa*; *θanaxvil* > *θanxvil*; *menerva* > *menrva*;  
que resultam em encontros consonantais incomuns:  
*laricena* > *larcna*; *vestiricina* > *vestrcna*; *elacsantre* > *elcsntre*;  
em sílabas -ie-: *vipiienna* > *vipina*, *spurienna* > *spurina*;  
*aniena* > *anina*;  
em final de sílaba: *aranθ* > *arnθ*; *turans* > *turns*; *laruns* > *larns*; *selvansel* > *selvansl*; *ikan* > *ecn* (Wallace: 2008)

# Síncope em osco-úmbrio

- Nishimura (2009) defende que a mudança vocálica já estava presente em estágios anteriores ao osco-úmbrio, tais como o pré-samnita, o páleo-úmbrio e o piceno meridional, especialmente em contextos labiais.
- Exemplos: \**pro-fefed* > osc. *prúffed*; \**man-fefed* > *aamanaffed*; \**medes-to* (Lat. *modestus*); > umb. *mersto*; \**katelo-* > umb. *katlu*; \**ϣitelo* > umb. *uitlu*; lat. *minister* vs osc. *minstreis*; \**em-parator* (Lat. *imperator*) > osc. *embratur*; \**ad-ϣokato-* > osc. *akkatus* (Buck: 1904).
- Exemplos: osc. *últiumam* vs *ultimam* ('último'); umb. *prehubia* vs lat. *praebeat* ('fornecer') (Nishimura: 2009).

# Objetivos da Pesquisa

- Como a síncope é um fenômeno recorrente nessas línguas da região itálica e não há relações de parentesco entre todas, é possível supor que se trata de um fenômeno regional. No entanto, apenas uma análise dos ambientes fonológicos pode provar ou negar a hipótese.
- Etapas: 1) analisar os contextos fonológicos nos quais a síncope vocálica ocorre em latim; 2) analisar os contextos fonológicos nos quais a síncope vocálica ocorre em etrusco; 3) analisar os contextos fonológicos nos quais a síncope vocálica ocorre em osco-úmbrio; 4) comparar os contextos fonológicos das línguas em questão e ordená-los cronologicamente a fim de confirmar (ou negar) a influência regional da síncope vocálica nas línguas da região itálica.

# Referências Bibliográficas

- BEEKES, R. S. P. (2003) *The Origin of the Etruscans*. Amsterdã: Koninklijke Nederlandse Akademie van Wetenschappen.
- BUCK, C. (1904). *Grammar of Oscan and Umbrian*. Boston: Ginn.
- NISHIMURA, K. (2009) "Vowel Reduction and Deletion in Sabellic: a synchronic and diachronic interface". In: WHITEHEAD, B. et al. (2009) *The Sound of Indo-European Phonetics, Phonemics, and Morphophonemics*. Copenhagen: Museum Tusulanum Press, pp. 381-396.
- \_\_\_\_\_ (2008). *Vowel Reduction and Deletion in Italic: Effects of Stress*. Tese (Doutorado). University of California. Los Angeles.
- PALLOTTINO, Massimo (1975). *The Etruscans*. Trad. J. Cremona. Londres: Penguin Books.
- RIX, H. (2008). "Etruscan". In: WOODARD, R (Ed.) *The Ancient Languages of the World*. Cambridge: Cambridge University Press, pp.141-164.
- WALLACE, R. (2008). *Zikh Rasna: a manual of the Etruscan language and inscriptions*. Nova York: Beech Stave Press.
- \_\_\_\_\_ (2007). *The Sabellic Languages of Ancient Italy*. Munique: Lincom.